

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERREIRA

Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. — Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. — Folha avulsa 5 rs. — Anuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs. — Escritorio: — Rua de S. João n.º 2, C.

SEXTA FEIRA 28 DE JULHO

BRAGA 27 DE JULHO

CONVENÇÃO DE EVORA-MONTE.

Ha trinta e tantos annos que entre o partido do Sr. D. Miguel de Bragança e o partido liberal se fez uma convenção, que até hoje tem sido letra morta, e que na nossa opinião era uma divida de honra a que o partido liberal não podia nem devia oppor senão o stricto cumprimento d'ella.

Quando essa convenção teve logar ainda os partidarios do Sr. D. Miguel de Bragança podiam offerrecer uma resistencia energica e fazer derramar muito sangue, e talvez com um resultado muito incerto para o termo da lucta.

Levados porém das circumstancias e das garantias que lhe offerciam os contrarios, deposeram as armas e com isto terminou a guerra civil, que talvez durasse ainda muito tempo, e que de um momento para o outro podia collocar-os em condicções vantajosas.

Teem até hoje esperado pelo cumprimento do contracto, que de tão boa fé acceitaram; mas baldada esperança; porque apenas tem encontrado em resposta o ludibrio ou escarneo d'aquelles especuladores, que em um momento dado teem querido tirar partido d'estes poucos infelizes, que ainda hoje restam.

Na dictadura do sr. duque de Saldanha, achando-se em Braga a auctoridade e os seus conselheiros em graves difficuldades para ganhar prestigio e vencer as eleições, lembraram-se de prometter um subsidio aos convencionados de Evora-Monte; mas com a firme tenção de cumprir a sua promessa pelo mesmo modo porque tinham cumprido a convenção.

O presidente de ministros era então o sr. duque de Saldanha, que tendo sido tantas vezes ministro d'esde trinta e quatro até aquelle momento, só n'esta occasião é que se lembrou de pagar aquella divida em que elle tinha uma grave responsabilidade.

Não contentes com aquella trica promoveram uma reunião na casa da Ordem terceira em que se mostraram estrenuos defensores das ordens religiosas e significaram desejar que ellas fossem de novo admitidas em Portugal.

Tudo isto se dirigia ao mesmo fim, e que con-

seguiram pela credulidade d'aquelles, que desejavam a realização de tão falazes promessas.

Nas cadeiras de S. Bento estão hoje os ficticios apologistas de taes doutrinas, e são elles, se bem me recordo, os srs. José Dias Ferreira, Antonio José Teixeira, visconde de Montariol e Manoel Joaquim Alves Passos.

Todos estes procuradores do povo teem bastante importancia politica e auctoridade para no parlamento advogarem a causa dos convencionados de Evora-Monte e da restitução das ordens religiosas, salvo se a politica de hoje se oppozer a de honrem.

Esperamos anciosos ouvir no parlamento sobre estes dous importantes assumptos a voz auctorizada de tão valiosos cavalheiros.

F.

MACAU.

A 2:400 leguas em linha recta de Lisboa, situada na peninsula de Noga-Men em forma de amphiteatro, a cidade de Macau, foi e ainda é hoje um dos pontos mais commerciaes das nossas possessões na Asia.

Este exilio lacrimoso do nosso primeiro Artista por excellencia; a solitaria gruta que por tantas vezes acolheu nos seus algares os suspiros apaixonados do amante de Dinamene; a cidade invicta que resistiu heroicamente a uma armada hollandeza, que em 1625 a atacou; uma das mais viçosas pétalas que restava da flôr radiante das nossas collossaes colonias na Asia; está proxima a cahir em mãos barbaras e estrangeiras.

Duarte Pacheco, Affonso d'Albuquerque e tantos outros caracteres nobres e honrados, que dirieis vós se resurgissemos hoje d'entre os cadáveres carcomidos do passado? Que dirieis se contemplassemos por um instante os feitos *grandiosos* dos vossos vindouros? Indignados, calcariéis aos pés a armadura de ferro, procurando outra vez o leito sob a lagem funeraria! Opprobrio, vergonha e maldicção, sobre estes liberaes sem patriotismo, que consentem arrebate a corrente inimiga o que tanto sangue nos custou! Em que pensará n'este momento o senhor de Bolama? No re-



sultado vergonhoso das eleições governamentais? Irrisão!...

Nos habitantes da ilha, que lhe deu o título? *Patriotismo heroico!*...

Em quanto a cidade de Macau se prepara, talvez, para resistir ao celeste imperio, s. exc.^a tenta tranquilisar-nos dizendo que as nossas possessões não correm perigo. Não correm perigo, e comtudo o governador de Macau telegraphou a s. exc.^a, dizendo-lhe que a cidade estava prompta a resistir.

Tambem, s. exc.^a agora não póde: a verificação das eleições occupa-lhe inteiramente o fidalgo espirito. E demais, que importa a s. exc.^a a perda das nossas possessões? O senhor de *Bolama* só tem obrigação de conservar titulos e não cidades.

O que vale é que, como muito bem disse o redactor d'esta folha, as aves carnivoras já páiram sobre o cadáver do ministério; o que vale, é que amanhã já veremos os fogos fátuos provenientes d'esse corpo em putrefacção; o que vale, é que amanhã, outros homens de sãos principios tomarão conta dos destinos d'esta infeliz nação, para d'algum modo remediar tão enormes e gravissimos males.

Esperemos pois pelo futuro, visto que do presente já nada temos a esperar.

Braga, 27 de Julho de 1871.

* * *

As portas do parlamento descerraram-se aos salvadores da patria.

Os eleitos do povo, genuinos representantes d'esta nação felicissima, andam em visita ás enfermarias de S. Bento onde o enfermo se extorce nas convulsões da agonia, nos paroxismos do passamento.

Veremos se os netos d'Apollo e de Coronis, attingem com a doença, e, sob uma inspiração divina, receitam medicamento congruente e efficaz.

O povo, affeito a ver os curandeiros apenas aconselharem a applicação de remedios transmutativos dos *symptomas*, já d'ha muito descré da competencia e sabedoria d'esses degenerados filhos de Esculapio. Porque a dissolução e a falsa economia, são as unicas palavras que existem nos dictionarios pol-o que se regulam os mandões lá pelos altos intermundios do poder. Por isso o povo, de braços cruzados e trautendo modilhos, deixa escapar, entre frouxos d'um riso duvidoso, a desesperança que alimenta.

Não vemos rasões comprovativas d'este estado; porque os homens que nos teem governado são amicissimos desta abençoada nação: andam continuamente a consultar o povo para ver se elle está ou não contente com os seus legitimos representantes, isto é, a preparar o scenario para alguns espectaculos gratuitos.

Dissolve-se uma camara, porque esta não vota cegamente as medidas do governo; porque se não repoltrea descuidosa e entre bochechadas de vento assobia um rachitico—*apoiado!* a tudo que dimana

dos ministros; por que discute e affere racionalmente a congruencia de qualquer uma medida em projecto. Badaleja a campainha e o panno desce por que a monotonia semsaborona do desempenho communica-se a todos os espectadores e a paciencia esgota-se facilmente.

Procede-se a uma nova eleição.

De todos os pontos do paiz surge uma turtulheira de candidatos que á fina força pertendem envergar a toga e obter o diploma do mandato popular. Passado o dia da lucta, quasi sempre de tristissima memoria, temos camara nova... mas o tempo da sua existencia delimita-se a dois mezes, tres, e, extraordinariamente, seis.

Toca de novo a campainha e vae subir o panno porque se vae dar principio a uma outra farça, que, mutatis mutandis, é a mesma que ha pouco nos causou enfado e nojo. Assestemos a lente e com a mão disponivel, formemos uma trombeta acustica; porque os farçantes estão em scena. G.

MONTE-PIO DOS ARTISTAS.

Uma das mais bellas e mais uteis instituições que n'estes ultimos tempos os Bracarenses teem fundado é sem duvida alguma o Monte-pio dos Artistas d'esta cidade.

A classe Artistica, porém, não se tem compenetrado bem das vantagens que esta instituição lhe offerece; pois que o numero de associados é ainda muito diminuto em relação a uma classe tão numerosa.

O Artista em geral por mais trabalhador e economico que seja não ganha para socorrer as suas doenças e infortunios a que n'esta vida todos estão sujeitos.

O Monte-pio dos Artistas póde suprir até certo ponto as eventualidades do trabalho, da doença e da impossibilidade phisica ou moral do Artista.

Esta instituição fornece aos seus associados, medico, botica e um subsidio para a sustentação do Artista.

Mais tarde com uma alteração dos estatutos, que na verdade estão reclamando uma grande reforma, deverão os Artistas achar n'esta instituição um conforto para si e para a sua familia.

Não ha Artista algum por mais parco que seja o seu salario, que não possa fazer parte d'esta util e necessaria instituição.

Duas são as joias exigidas aos associados, e estas pagas em prestações.

A primeira é de seis mil reis e cento e vinte reis por semana. Este sacrificio dá ao socio o direito de exigir da associação, medico, botica e trezentos e vinte reis diarios para a sua sustentação, durante a sua doença ou impossibilidade de trabalho.

A segunda é de quatro mil reis e noventa reis por semana, dando ao associado o direito de ter gra-

tuitamente medico, botica e duzentos e quarenta reis diários, durante a sua doença ou impossibilidade de trabalho.

N'estas condições e naquellas a que esta instituição pôde e deve chegar parece-nos que os Artistas descuram completamente o presente e o futuro não se associando a tão bella como humanitaria instituição.

A saúde e fortuna são coisas tão precarias que ninguém pôde contar com ellas e o melhor calculo que se pôde fazer é esperar sempre o peor, para não extranharmos qualquer desgraça, quando ella nos accometta.

Compenetrem-se bem os Artistas d'estas verdades, que aqui expomos com a maxima franqueza.

Corram todos a inscrever o seu nome n'aquella associação e o futuro lhes dirá se o nosso conselho foi ou não salutar.

NOTICIARIO

O Senhor Ecce-Homo. Haverá tres annos que o sr. Custodio Manoel dos Santos, morador no caes de baixo do campo de Santa Anna foi aos Congregados com a sua familia, e ali descobriu a imagem do Senhor Ecce-Homo que desde a extincção dos frades da congregação estava abandonada.

Levado de sancto zelo promoveu a veneração d'aquella imagem, que d'esde esse tempo tem sido festejada no templo dos Congregados.

Foi este devoto e a sua familia o descobridor de tão grande achado.

Não tem o sr. Custodio Manoel dos Santos até hoje descançado em empregar os meios necessarios para que a imagem do Senhor Ecce-Homo seja venerada com a pompa devida a tão milagroso Senhor.

Aos seus esforços e despezas, aos valiosos donativos do sr. Fulgencio José da Costa e ás esmolas de muitos devotos se deve o esplendor e brilho da festividade que ha tres annos se celebra nos Congregados.

Este anno foi uma brilhante festa, não só pela rica armação que lhe preparou o sr. José Antonio da Silva, mas pelo magnifico discurso que pronunciou o sr. abbade de Requião.

Continuem com a sua devoção que Deus abençoará os seus sacrificios.

Festividade. — Festejou-se no dia 25, nos Terceiros, o milagroso St.^o Antonio de Lisboa. Foi orador o muito eloquente conego Figueiredo. Uma pequena procissão rematou a festividade.

Corpus Christi. — Terá logar no domingo, 30 do corrente, esta festividade na igreja de S. Lazaro, que será feita com a pompa do costume. No sabbado á noite haverá fogo d'artificio.

Em exposição. — Acham-se expostas, na igreja dos Congregados, as seguintes imagens: Nossa

Senhora da Conceição, da Cabeça, das Dores, S. José e o anjo S. Miguel.

Os esculptores foram os snrs. Manoel José Vieira e Filho. Estes habeis e talentosos artistas, que por tantas vezes teem merecido a admiração de apreciadores portuguezes e estrangeiros, não desmentiram d'esta vez o alto conceito em que são tidos.

Entendemos pouco d'esculptura; mas se nos não enganamos, a belleza, a arte e a perfeição, alli se encontram bem patentes.

Parabens pois aos artistas e á terra que elles tanto ennobrecem.

A pintura é devida ao sr. Joaquim Rocha, um dos pintores mais habeis d'esta terra. Os adornos de prata para as imagens, foram feitos pelo sr. Antonio José da Costa.

Não crêmos que n'este genero se possa fazer nada mais perfeito.

As imagens seguem para o Rio de Janeiro, no proximo paquete.

Quem não pôde, trapaceia. — Tal é a fraqueza do governo e dos partidos em geral, que, tencionando o governo fazer presidente da camara dos deputados o sr. Correa Caldeira, e o partido historico o sr. Anselmo José Braamcamp, e vendo tanto o governo como o partido historico que a batalha seria muito duvidosa, transigiram accordando em fazer presidente da camara o sr. Ayres de Gouveia. Em todo o caso a fraqueza do governo é manifesta; porque o sr. Ayres de Gouveia, embora hoje diga que não está ligado a partidos, comtudo as suas ligações foram sempre com o partido historico.

Isto é significativo e vem comprovar a doutrina expandida pelo *Artista*.

Grupo importante. — Diz o *Bracarense*, respondendo ao *Partido Constituinte*, que o jornal denominado *Bracarense* não representa a opinião individual de um homem, mas a de um grupo importante d'esta terra. A questão não nos diz respeito; porém como o *Bracarense* diz que é orgão de um grupo importante, não podemos deixar de lhe dizer que nos maravilha a importancia que ao seu grupo quer attribuir.

Vivemos n'esta terra ha dez annos e nunca tivemos a fortuna de conhecer a importancia do tal grupo, salvo quando este se achava apoiado pela auctoridade.

Quem desdenha quer comprar. — Segundo nos consta vae ser nomeado amanuense da administração d'este concelho o sr. José Antonio Peixoto Braga, secretario do Monte-Pio dos Artistas.

Este sr. era um dos que dizia constantemente que era necessario acabar com tanto empregado publico, que a nação não podia sustentar tanto vadio.

Vieram as eleições, arranjou tres ou quatro votos, e por tal serviço já quer pertencer á classe dos taes vadios.

Se tal nomeação se realisa é mais um acto de

justiça e que honra o sr. administrador do concelho!

N'aquella repartição existe um empregado supranumerario e que há bastante tempo serve sem se lhe pagar, e que n'esta ultima eleição prestou bastantes serviços á auctoridade. Na verdade é uma injustiça manifesta a sua preterição.

Falta de policia. — Não é só entre os racionais que lavra a telha, entre os irracionais tambem se dá o mesmo caso. Vamos provar a nossa asserção. Pela ruas d'esta cidade divaga um cão de côr amarelenta e d'enormes proporções que nas suas horas felizes attaca os transeuntes.

Este cão, ou este urso, como lhe quizerem chamar, ouvindo no sabbado, 22 do corrente, o estrondo d'alguns foguetes, sabiu do café Vianna, e, sem mais tir-te nem guar-te, lançou-se sobre um estudante, que passeiava tranquillamente, e rasgou-lhe o fato.

Felizmente não lhe tocou no phisico. O estudante mandou o fato a casa do sr. Miguel Freire, dono do cão, para que este lhe desse outro.

Crêmos que o dono do cão, não attendeu a esta tão justa reclamação. Pedimos pois ao sr. administrador queira dar ordens expressas aos seus subalternos, para que não deixem repetir-se casos d'esta natureza. Nem açamado, é capaz de resistir este animal, aos ataques furiosos que por vezes o acommettem.

Pedimos pois providencias.

Chegada. — Chegou no dia 24 a esta cidade, o exm.^o sr. J. Antonio Marçal, general de brigada e inspector d'instrucção e manobra. S. ex.^a, acha-se hospedado no hotel Real onde tem sido cumprimentado por diversos cavalheiros d'esta terra.

Limpeza das ruas. — Segundo nos consta, a illm.^a camara resolveu deixar limpar as ruas a quem quizer, até que estude este assumpto.

Antes assim; porque o tal systema adoptado dava em resultado estarem as ruas em um estado lastimoso, e com um insignificante lucro para o municipio.

Romaria. — Devendo ter logar no dia 29 de julho corrente a romaria de Santa Martha, a meza da irmandade de Sancta Maria Magdalena resolveu transferir para o domingo 30 a festa do Bom Jesus d'Agonia, vindo por esta fórma a haver romagem em dois dias consecutivos.

Tendo os mezarios da dita irmandade já em estado viavel a nova estrada, fazem por este meio constar que n'estes dous dias podem transitar carros para aquelle ameno e pittoresco local.

Aula dos artistas. — Em virtude de ter sido despedida a direcção do Monte-pio de S. José da casa, que habitava, aonde a aula se achava prompta para funcionar, não tem logar a abertura da dita aula senão em Outubro proximo.

Todos os socios e filhos d'estes devem dirigir-se ao sr. Presidente do Monte-pio até ao fim de Se-

tembro para em harmonia com o estatuto serem matriculados.

A rua da Escoura. — Temos ouvido dizer que a rua da Escoura não está prompta nem o estará tão depressa porque a esse melhoramento se oppoem interesses particulares. Dizem igualmente que a illustrissima camara ou por esta, ou por qualquer outra razão talvez do mesmo valor, não dá andamento ás expropriações.

Sendo assim não achamos razoavel o procedimento da camara, que, na nossa opinião, deve olhar unica e exclusivamente para os interesses do municipio.

Logo que possamos obter informações minuciosas sobre o assumpto entraremos na questão.

Escrivão da administração. — Diz o *Bracarense*. Tomou posse do logar de escrivão da administração d'este concelho, o sr. Antonio Maria Peixoto Vieira, amanuense que era da mesma administração. Foi uma escolha acertada e honra á auctoridade que a fez.

Sem queremos prejudicar a pessoa agraciada, diremos que nos parece que tal nomeação foi unica e exclusivamente filha da amizade da auctoridade que a promoveu; porque na nossa opinião foram preteridos os direitos de individuos que não podiam nem deviam ser esquecidos por principio algum.

TELEGRAPHIA

AO

Commercio do Porto

Lisboa 26, ás 5 h. e 28 m. da manhã.

Demanda a barra o paquete francez «Gironde», vindo dos portos do Brazil.

Houve effectivamente reunião do partido historico, e depois de alguma discussão foi nomeado um emissario com plenos poderes para tratar com o governo acerca dos candidatos á presidencia e vice-presidencia da camara electiva. Aquelle voltou dizendo que se havia accordado em que o sr. Ayres de Gouveia fosse o candidato á presidencia e o sr. Correia Caldeira á vice-presidencia.

ANNUNCIOS

CAIXÕES DE CHUMBO

José de Carvalho Hortas, morador no largo da Sé, n.^o 10, participa ao respeitavel publico, que sendo nomeado pela exm.^a camara constructor de caixões de chumbo para o cemiterio publico, e fiscal dos que se façam noutra parte, os faz no seu estabelecimento pelos preços de 8\$000 até 10\$000 reis. (3)

BRAGA — TYPOGRAPHIA LEALDADE — 1871

Rua de S. João n.^o 2 — C.